

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
CURSO DE JORNALISMO**

BEATRIZ GUIMARÃES RUBIO

**TRANSEXUAIS E O MERCADO DE TRABALHO
“TRANSCENDER: AS DIFICULDADES DA INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO”**

**SÃO PAULO
2º SEMESTRE/ 2018**

BEATRIZ GUIMARÃES RUBIO

TRANSEXUAIS E O MERCADO DE TRABALHO

“TRANSCENDER: AS DIFICULDADES DA INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO”

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do (a) Sr.ª(a) Professora Doutora Mirtes de Moraes

SÃO PAULO
2º SEMESTRE/ 2018

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Documentário “Transcender: as dificuldades da inclusão no mercado de trabalho”

Link YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=yY20jXa8hLc&feature=youtu.be>

Data de upload: 21 de novembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer à Prof. (a) Doutor (a) Mirtes de Moraes que esteve ao meu lado durante toda a trajetória de produção deste trabalho e foi incrivelmente atenciosa em todos os momentos. Seu auxílio foi imprescindível para chegar ao resultado final.

Em segundo lugar quero não apenas agradecer, mas prestar uma homenagem aos entrevistados: Maitê Schneider, Victoria Rezende, Emily Ferreira, Morena Caymmy e Filipe Trevisan. Sem vocês, nada disso haveria acontecido. Este trabalho não é só sobre vocês, mas para vocês.

Quero também deixar o meu mais sincero obrigada aos meus familiares e amigos que estiverem ao meu lado durante noites mal dormidas e todos os desafios para que eu completasse este estudo. Não foi fácil, mas eu consegui vencer essa etapa e se não fosse por cada um deles, eu não teria força o suficiente para passar por tudo isso.

E por fim, obrigada Mackenzie, pelos melhores quatro anos da minha vida, onde conheci pessoas incríveis e vivi experiências que irei levar comigo para o resto da vida.

RESUMO

A população transexual brasileira ainda sobrevive, em sua maioria, através da prostituição. Por meio de uma peça em audiovisual, este Trabalho de Conclusão de Curso busca retratar as dificuldades e os desafios que essas pessoas enfrentam para conseguir uma posição no mercado de trabalho formal. Através de um documentário, composto por entrevistas com relatos emocionantes de transexuais que estão fora dessa parcela que vive nas ruas em busca de um ganha pão, procurou-se gerar reflexão no público e dar voz para uma minoria que ainda não possui aceitação o suficiente em nossa sociedade.

O grande objetivo deste trabalho é demonstrar que a discriminação contra a parcela LGBTQI+ do nosso país existe e continua afetando suas vidas, principalmente na área profissional, onde não possuem oportunidades.

Este TCC aborda o tema de maneira simples, mas levando os espectadores a repensar sobre o assunto.

Palavras-chave: Jornalismo; Documentário; Transexuais; Mercado de Trabalho

ABSTRACT

The Brazilian transsexual population still survives, in the most part, by prostitution. Through an audiovisual piece, this Course Completion Work seeks to portray the difficulties and challenges these people face in order to achieve a position in the formal job market. This documentary, made up of interviews with transient reports of transsexuals who are out of this parcel that lives on the streets in search of a breadwinner, it was sought to generate reflection in the public and give voice to a minority that still does not have sufficient acceptance in our society. The main objective of this paper is to demonstrate that the discrimination against the LGBTQI + portion of our country exists and continues to affect their lives, especially in the professional area, where they do not have opportunities. This CBT addresses the topic in a simple way, but it does lead viewers to rethink about the subject.

Keywords: Journalism; Documentary; Transsexual; Job Market

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	09
2.REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. Transexuais e o mercado de trabalho	12
2.2. Documentário como peça jornalística	13
2.3. Linguagem audiovisual	14
2.4. Jornalismo humanizado	15
3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA	17
3.1 O processo de criação do documentário	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
6. APÊNDICES	25
6.1. Autorizações para Uso de Imagem e Voz	25

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão estudadas as dificuldades da população transexual para inclusão no mercado de trabalho através de um documentário que visa retratar e expor esses problemas de maneira que gere reflexão no espectador.

O uso dos transexuais como objeto de estudo foi escolhido, pois esse grupo faz parte de uma minoria da população LGBTQI+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queer* e intersexuais) e conseqüentemente sofrem maior discriminação e possuem ainda menos espaço no mercado de trabalho brasileiro do que os demais.

Ser transgênero no Brasil ainda é um assunto bastante delicado, já que o preconceito e os desafios fazem parte do cotidiano sofrido dessas pessoas e conseqüentemente este segmento social não tem espaço no mercado de trabalho formal. Em razão dessa exclusão do mercado de trabalho tradicional, os transexuais necessitam adotar outras alternativas de emprego para que possam sobreviver economicamente. Uma estimativa feita pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais aponta que 90% das pessoas trans recorrem à prostituição em algum momento da vida. Esse é só mais um dos dados assustadores que nos mostra o quão importante é dar visibilidade para esse tema, pois a opção sexual não deveria interferir no profissionalismo do indivíduo. Algumas empresas e companhias brasileiras criaram a iniciativa da execução de programas de inclusão LGBTQI+, no caso deste trabalho foi estudada apenas a sigla “T” que nomeia os transexuais, e isso gerou uma visibilidade maior em torno do assunto, mas ainda assim a mídia raramente nos mostra a realidade que esse grupo vive quando não está devidamente inserido no mercado formal e deve recorrer a caminhos alternativos, que nem sempre são vistos pela sociedade como um trabalho digno.

Portanto, a pergunta-problema deste trabalho é: “Através de um documentário, é possível retratar a realidade e as dificuldades de ser transexual no mercado de trabalho na cidade de São Paulo? ”

O objetivo principal do estudo realizado é analisar as dificuldades enfrentadas pela população transexual ao tentar ingressar no mercado de trabalho tradicional através de entrevistas com fontes que possuem empregos completamente diferentes um do outro. Nesse caso as fontes utilizadas foram um youtuber, uma

auxiliar de montagem em uma indústria automotiva, uma *hostess* de um restaurante nordestino e uma cabeleireira. Além dos quatro personagens, a criadora do site Transempregos, Maitê Schneider, contou um pouco sobre o projeto que visa auxiliar essas pessoas na busca por um emprego. Após o recorte das declarações de cada fonte, a construção da peça foi realizada de maneira que pudesse gerar reflexão nos espectadores e retratar as diversas alternativas de trabalho que são adotadas por essas pessoas que nem sempre fazem parte do mercado formal.

A escolha do tema ocorreu, primeiramente, por motivos de relevância, já que é um assunto pouco retratado na mídia. As reportagens já produzidas sobre esse assunto, não retratam as reais dificuldades que essa população vive, como por exemplo a prostituição que é um assunto que infelizmente é banal quando se trata dessa discussão de gênero. Além disso, a empatia com o assunto foi outra razão pela qual o tema foi selecionado para ser estudado, e por isso espera-se que a realização deste trabalho traga alguma contribuição para a sociedade, sem contar as contribuições que ocorreram para o meu crescimento pessoal. A ideia de retratar esse tema surgiu ao presenciar uma cena bastante infeliz, onde uma transexual se lamentava e se questionava por não conseguir oportunidade no mercado de trabalho, isso me deu a iniciativa de dar voz para essa população que é quase invisível em nossa sociedade.

É importante apresentar e explorar esse universo, que ainda é pouco explorado nos dias atuais, para que a inclusão dessa minoria no mercado de trabalho possa se tornar algo cada vez mais possível daqui para frente. O preconceito é algo muito presente na sociedade em que estamos inseridos e é extremamente imprescindível a produção de trabalhos como esse para expor essa realidade e de certa maneira contribuir para uma maior aceitação das minorias e gerar mudanças nesse cenário de discriminação e intolerância.

O resultado do estudo desse tema foi executado através de um documentário para que o espectador pudesse enxergar a realidade e as dificuldades que o tema aborda, que nesse caso as imagens são de extrema importância para que haja noticiabilidade e visibilidade. É importante que o espectador da peça enxergue esse universo pouco explorado.

Durante o processo de criação da peça, foi necessário um grande aprofundamento sobre o tema e por isso, foram utilizados livros, filmes, artigos,

reportagens e até mesmo documentários que retratassem o tema estudado. Por se tratar de um tema polêmico e não corriqueiro, existem poucas reportagens jornalísticas que retratam os verdadeiros problemas que esse assunto coloca em pauta, por esse motivo grande parte dos estudos sobre o tema foram realizados através de outros estudos já realizados em trabalhos acadêmicos ou artigos.

O assunto abordado através de um documentário, expõe o dia a dia de alguns transexuais em seus diferentes trabalhos, em que vivem diferentes realidades. Por isso, a escolha dos personagens foi realizada de maneira minuciosa para que pudesse mostrar profissionais de diversas áreas, como por exemplo, desde uma funcionária de uma indústria automotiva que conseguiu vencer o preconceito para ser contratada em um ambiente completamente machista, até um trabalhador autônomo, como uma cabeleireira que não teve as mesmas oportunidades no mercado de trabalho. Nesse caso, as fontes foram de extrema importância para que o trabalho tivesse o resultado esperado e retratar uma realidade pouco conhecida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Transexuais e o mercado de trabalho

O tema abordado nesse trabalho é “Transexuais e o mercado de trabalho”, onde foram expostas as dificuldades da população transexual para a inserção no mercado de trabalho tradicional.

Segundo dados da Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil, 82% dos transexuais e travestis abandonam o ensino médio em função da discriminação na escola e falta de apoio familiar, ou seja, a dificuldade de entrar para o mercado de trabalho se torna cada vez mais complexa. Mesmo a pequena parcela da população transexual que tem o ensino médio completo, e em alguns casos possuem até o ensino superior completo, não recebem oportunidades de fazer parte de grandes corporações e empresas.

A pequena parte da população que consegue entrar no mercado de trabalho tradicional, na maioria das vezes, são vítimas de violência, intolerância e em alguns casos até de agressão por parte de seus colegas de trabalho. São por esses motivos que essa população acaba entrando para o mercado de trabalho informal, isto é, um trabalho sem vínculos registrados na carteira de trabalho ou documentação equivalente, sendo geralmente desprovido de benefícios. A prostituição, infelizmente, é o caminho seguido pela grande maioria dessas pessoas, sendo uma das únicas oportunidades de garantir provisão.

Quando é dito que o trabalho é atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano, compreendemos a importância do direito ao trabalho. Travestis e transexuais não têm esse direito garantido devido ao preconceito. Segundo dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), 90% das travestis e transexuais estão se prostituindo no Brasil. Ainda que elas queiram arranjar um emprego com rotina, horário de trabalho e carteira assinada, o preconceito fica evidente quando elas se candidatam a uma vaga. (VASCONCELLOS, 2014. pág. 8)

A prostituição se tornou uma das atividades remuneradas que permitem a sobrevivência de pessoas transexuais, segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Apesar do grande número de transgêneros que trabalham nesse ramo, existem os que são contra essa prática e preferem buscar seu ganha-pão através de outras profissões que não são tão bem remuneradas como a prostituição, mas são as únicas carreiras que permitem oportunidades independente da escolha de gênero. O ramo do mercado da beleza, por

exemplo, é uma das formas de ocupação profissional escolhido pela maioria das mulheres transexuais e em alguns casos, homens transexuais.

Possivelmente, a atuação nessa área seja definida pela junção de duas hipóteses. Por um lado, a mulher transexual é atraída ao segmento pela identificação e interesse que possui por ele, visto que se trata de uma área que lida, prioritariamente, com elementos considerados femininos, ou seja, ela aproveita a oportunidade para ficar próxima de um ambiente muito valorizado por ela e que possuem elementos considerados próprios da sua identidade de gênero. Além disso, a sua atuação nessa área é vista com mais naturalidade pela sociedade. Assim, está menos sujeita às discriminações e aos preconceitos que são muito mais intensos em outros campos de trabalho. (SOUZA, 2012. pág. 93)

Essas diferentes ocupações no mercado de trabalho tanto informal quanto no formal, será demonstrada na peça através da escolha dos personagens. Serão retratados personagens que fazem parte do mercado informal, como o mercado da beleza.

2.2 Documentário como peça jornalística

A partir desse projeto foi realizado um documentário, para aproximar o telespectador da realidade vivida pelos transexuais da maneira mais visual possível, já que o tema abordado é de extrema importância social.

Um documentário é um filme de caráter informativo ou didático para representar pessoas, acontecimentos, pensamentos ou culturas. Em sua maioria, os temas abordados nesse formato de filmagem são retratados de maneira social. Bill Nichols fala sobre a importância de retratar questões sociais através do documentário:

Literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam diante de nós questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social. (NICHOLS, 2005. pág. 27)

O documentário possui uma incrível capacidade de registrar as situações, através do áudio e da fotografia, representando diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto, principalmente os de cunho social, como é o caso do tema desse projeto. Pretende-se retratar o assunto de forma realística, utilizando personagens que irão contar suas histórias de vida. Por esse motivo, a ética no

documentário é de extrema importância ao expor essas pessoas que serão parte do filme. Segundo Bill Nichols,

A ética torna-se uma medida de como as negociações sobre a natureza da relação entre o cineasta e seu tema têm consequências tanto para aqueles que estão representados no filme como para os espectadores. (NICHOLS, 2005. pág.36)

Ou seja, no fragmento destacado, a questão da ética é necessária para a representação correta dos personagens e nesse projeto que trata de um assunto extremamente delicado, é imprescindível o uso da ética no desenvolvimento da peça. A ética é um dos fundamentos principais no jornalismo, já que é compromisso do jornalista se atentar em retratar a veracidade dos fatos respeitando as fontes.

2.3 Linguagem audiovisual

Em relação à linguagem, foi utilizada a linguagem audiovisual para desenvolver o tema através do formato de filme. O documentário possui uma linguagem própria, onde é realizada a representação de algum ponto de vista através da voz do documentário, que é a voz pelo qual esse ponto de vista ou perspectiva sobre o assunto é exposto.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. Assim como a trama, o argumento pode ser apresentado de diferentes maneiras. (NICHOLS, 2005. pág. 73) letra minúscula p.

Cada documentário tem sua voz distinta e seu próprio estilo, por isso existem seis modos de representação que funcionam como gêneros de um documentário. No documentário realizado neste projeto, serão utilizados os modos participativo e expositivo. O modo participativo torna o documentarista um sujeito ativo no processo de gravação/filmagem, pois provoca o entrevistado para que este fale e conte sua história.

O documentarista vai para o campo, participa da vida de outras pessoas, habitua-se corporal e visceralmente, à forma de viver em um determinado contexto e então reflete sobre essa experiência. O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera. (NICHOLS, 2005. pág. 189)

Já o modo expositivo, se preocupa com a defesa de seus argumentos, ou seja, os documentários com essa característica são marcados pela objetividade e procuram unir o dito e o mostrado.

O documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme. Neste caso, o filme aumenta nossa reserva de conhecimento, mas não desafia nem subverte as categorias que organizam e legitimam esse conhecimento em primeiro lugar. O bom senso constitui a base perfeita para esse tipo de representação do mundo, porque o bom senso, como a retórica, está menos sujeito à lógica do que à crença. (NICHOLS, 2005. pág. 177)

O uso desses dois modos de representação visa estimular a sensibilidade do espectador retratando, da forma mais real e objetiva possível, o assunto abordado, isto é, a transmissão das informações será realizada através da objetividade; além de persuadir e comover o público.

2.4 Jornalismo humanizado

O documentário realizado como peça jornalística desse projeto, cujo o tema é “Transexuais e o mercado de trabalho”, teve como inspiração a série “Liberdade de gênero” produzida pelo canal de televisão GNT, que utiliza o jornalismo humanizado como abordagem para relatar esse assunto que merece destaque no âmbito social. A série retrata, em cada episódio, a história e as dificuldades enfrentadas por mulheres e homens transexuais após assumirem a troca de gênero. Os episódios possuem um formato de filmagem em que o espectador consegue acompanhar o dia a dia de cada um dos personagens e de certa maneira vivenciar o que eles vivem. Além disso, os vídeos possuem um caráter de denúncia, com cenas fortes que relatam o preconceito, que instiga o espectador a refletir sobre o assunto.

O jornalismo deve possuir uma responsabilidade social, além de transmitir a informação, de esclarecimento em relação à assuntos de grande importância na sociedade, como é o caso da exclusão da população transexual.

Em “Responsabilidade social no jornalismo”, a autora Claudia Assis discute a importância do papel do jornalista na conscientização da população e na formação de opinião.

Na comunicação, especialmente no jornalismo, o profissional tem um papel formador e de conscientização da população. É responsabilidade do jornalista, ir a fundo na verdade e transmitir as informações de maneira clara e objetiva para que todos tomem conhecimento. Utilizando os veículos de comunicação, o jornalista manifesta seu pensamento e seu posicionamento em relação aos fatos, por isso, este profissional deve ser coerente com aquilo que acredita, e acima de tudo, deve ser atento a conduta ética que cercam os profissionais da comunicação. (ASSIS, 2008. pág. 2)

É através deste pensamento que esse projeto será realizado, com a intenção de conscientizar e elucidar um assunto tão pouco retratado na mídia brasileira. Será feita uma abordagem bastante crítica sobre o tema, com objetivo de polemizar o assunto e gerar reflexão no público.

3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O produto desenvolvido foi um documentário, onde foram abordadas algumas questões acerca da exclusão da população transexual do mercado de trabalho tradicional. Este formato cinematográfico visa explorar e retratar a realidade sobre o assunto exposto, que na maioria das vezes aborda questões sobre as quais existam interesses sociais, como é o caso do tema deste projeto. Segundo o autor Bill Nichols, a linguagem do documentário pretende transmitir um certo ponto de vista para o espectador, sendo assim, esse formato permite causar reflexão e fornecer um maior entendimento sobre o assunto abordado.

A linguagem cinematográfica foi realizada de maneira mais livre com o uso do som e a composição de imagens para que estimule a sensibilidade e o emocional do público que assistirá este projeto. O gênero utilizado na produção desta peça foi o modo expositivo e o modo participativo de documentário, que procura dar ênfase aos fatos e retratar as experiências de vida dos personagens de modo que o leitor se sinta inserido no ambiente. Na pré-produção do filme, a escolha dos personagens foi a parte mais desafiadora, já que a grande maioria dos transexuais não aceitaram dar entrevistas filmadas por medo da exposição que sofreriam com a realização deste trabalho. Após um longo período de buscas, foram escolhidos quatro personagens com profissões distintas para que fosse possível descrever que independente da área de trabalho, todos já enfrentaram situações de preconceito e discriminação. Após essa etapa, veio o segundo grande desafio na escolha das fontes: a dificuldade de encontrar um homem transexual. Todos os personagens até o momento eram mulheres trans. O processo de busca por um homem trans foi bastante desanimador, até que por indicação de um amigo, conheci um youtuber que aceitou fazer parte do projeto. Entre idas, vindas e desistências, formei minha equipe com quatro personagens. São eles: Victoria Rezende, uma cabeleireira que ama seu trabalho e sempre foi bem aceita na área da beleza; Morena Caymmi, hostess do restaurante Fitó, localizado em Pinheiros; Emily Ferreira, auxiliar de montagem em uma indústria do ramo automotivo e Filipe Trevisan, um publicitário que resolveu entrar para o mundo da internet e virou youtuber. Fora esses personagens, o documentário possui a entrevista da Maitê Schneider, que é uma das criadoras do site Transempregos, uma plataforma que visa encontrar oportunidades de emprego para a população trans desempregada.

Como um dos pontos mais abordados nessa pesquisa é a prostituição, realizei uma árdua busca por algum profissional do sexo transexual que tivesse a disponibilidade de me ceder uma entrevista. Após um longo processo de procura, encontrei uma mulher trans que sobrevivia e sustentava a sua família com essa profissão. Conversamos durante semanas e combinamos a entrevista, mas um dia antes da data marcada, ela resolveu cancelar e afirmou que não estava preparada para tamanha exposição.

3.1 O processo de criação do documentário

Segundo Bill Nichols, o documentário expositivo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica do que estética ou poética, ou seja, serão utilizados os fatos, da maneira mais objetiva possível, para retratar o contexto histórico do tema. Ao utilizar esse estilo, foi possível conversar diretamente com o espectador e persuadi-lo sobre o assunto que trata de uma questão social complexa que merece visibilidade. Através de depoimentos e declarações surpreendentes foi possível criar o formato do filme repleto de entrevistas. Esse formato de documentário com um grande número de entrevistas possibilita que esse público ganhe voz. O meu objetivo foi permitir que essas personagens conversassem com a câmera em uma espécie de desabafo, onde eles poderiam contar o que quisessem sem ter medo do julgamento do público.

Na produção do documentário, as rotinas desses personagens foram apresentadas de maneira que o espectador se sinta afetado por esse cenário de preconceito e exclusão. A filmagem acompanhou o cotidiano dessas pessoas em seus trabalhos, buscando, de uma maneira subjetiva, retratar as experiências boas e ruins que eles enfrentam todos os dias. Através de relatos e depoimentos, pretende-se dar voz para essa parcela da população que é duramente reprimida e sente a necessidade de se expressar.

Para a execução das filmagens foi necessária a locomoção para diversos lugares na cidade de São Paulo para acompanhar o cotidiano dos personagens, já que cada um reside ou trabalha em locais diferentes e distantes um do outro. A grande dificuldade nesse quesito foi se deslocar através de transportes públicos com o peso dos equipamentos (câmera de vídeo e tripé). Infelizmente não tive o auxílio de outra pessoa para me ajudar nessa movimentação diária.

Fora isso, pretendia-se contratar algum profissional da área audiovisual para auxiliar na edição dos vídeos para que o produto final seja como o esperado. De início, consegui um editor que realizasse todo o processo de edição do meu documentário, mas ele não iria conseguir me entregar a versão final dentro do prazo necessário, por isso resolvi arriscar e realizar a edição por conta própria. Não foi fácil, já que não possuo facilidade e nem conhecimento necessário para lidar com a edição sozinha. Foram feitas diversas tentativas e versões do vídeo até que chegasse no formato esperado.

Apesar da edição não estar perto do ideal, o conteúdo das filmagens e das entrevistas está rico de informações e cumpre com a ideia inicial do trabalho.

Antes do documentário começar a ser produzido, foi necessário coletar diversas informações que auxiliaram na montagem do roteiro do filme.

O roteiro foi dividido da seguinte maneira para a realização da edição: em primeiro lugar, foi feita a apresentação dos personagens com algumas imagens que mostrem suas profissões, por exemplo, o youtuber em seu estúdio de gravação. Após feita a apresentação inicial dos personagens, foi feito o acompanhamento da rotina de trabalho deles. Como funciona o dia a dia de cada um deles, os desafios e dificuldades que cada um enfrenta diariamente. Para isso, será feita a filmagem de modo que pareça que o espectador está observando essas rotinas de cada um. Além disso, os personagens fizeram relatos e contaram para a câmera como funciona suas profissões e os desafios que enfrentam diariamente. Em seguida, entrei na questão do mercado de trabalho em si, ou seja, foram expostos alguns depoimentos sobre situações de preconceito que cada um já enfrentou e marcou suas vidas. Esses depoimentos foram usados de maneira que despertasse a indignação no espectador ao escutar esse tipo de relato.

A conclusão do filme foi feita com o uso de imagens da “Marcha Trans” que ocorreu em São Paulo no começo do ano, onde as pessoas transexuais manifestavam e levantavam bandeiras com mensagens de amor e por fim a definição da palavra “transcender” aparece na tela, já que é o nome do documentário. O nome do filme foi escolhido pelo forte significado da palavra. Transcender significa ir além dos limites e superar as dificuldades. Creio que a palavra tem tudo a ver com o tema do trabalho e possibilita um trocadilho com a palavra “trans”. Não vejo outra maneira para finalizar o documentário a não ser

reforçar o significado do nome do filme. Além da conexão com o tema, a palavra resume o processo repleto de dificuldades que eu enfrentei durante a edição do trabalho.

A música escolhida como trilha sonora do documentário foi a canção “Serei A” da Mc Linn da Quebrada e Liniker, que são duas cantoras transexuais. A letra da música é repleta de metáforas que relatam a dificuldade de aceitação que essa parcela da população sofre. Apesar de diversas tentativas, não consegui a autorização para o uso da música no vídeo, por isso estou ciente que este trabalho não deverá ser publicado sem autorização e será utilizado apenas no ambiente acadêmico.

A intenção inicial era realizar um trabalho descontraído, mas com uma grande carga de sentimentos e sensibilidade que prenda o espectador do início ao fim e ainda gere uma reflexão e creio que esse objetivo foi devidamente concluído.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso buscou dar voz para uma parcela da população da nossa cidade que infelizmente não possui o reconhecimento necessário. Os transexuais, em sua maioria, não fazem parte do mercado de trabalho formal, pois sofrem discriminação, são julgados como incapazes apenas pela escolha de gênero e acabam recorrendo para caminhos alternativos como a prostituição, que ainda é a área onde 90% dos trans se encontram, segundo dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Esse é um dos dados mais assustadores sobre o assunto e apenas reforça a importância de um tema como esse ser estudado e valorizado.

Buscou-se apresentar como sobrevivem os outros 10% dessa população, que é a minoria e que felizmente possuem oportunidades de seguir uma carreira ou simplesmente apenas fazer parte do mercado de trabalho. Essa minoria enfrentou os desafios para conseguirem ser aceitos nesse mercado, mas os problemas vão além disso. Dentro de um ambiente de trabalho o preconceito continua e novas barreiras necessitam ser enfrentadas diariamente.

A escolha do tema foi escolhida justamente pela falta de exploração no jornalismo brasileiro. As reportagens já realizadas sobre o assunto não retratam as reais dificuldades de um transexual nos dias atuais e são sempre compostas pelo sensacionalismo.

A peça foi realizada de maneira que pudesse expor esse preconceito e retratar, através de depoimentos e declarações das personagens transexuais, a realidade em que vivem e quais são as alternativas de empregos que eles conseguem oportunidades para sustentar suas famílias.

Antes do início das gravações, foi feita uma grande pesquisa sobre o tema, onde foi possível compreender um pouco mais de perto esse universo LGBT que se encontra cada vez mais longe de nossa realidade no quesito do mercado de trabalho. Após o embasamento teórico, o momento da escolha de fontes foi imprescindível para o resultado final deste trabalho e os quatro personagens escolhidos foram os responsáveis por uma reflexão incrível que este filme proporcionou.

O documentário foi composto, em sua grande parte, por relatos e depoimentos que trouxeram a oportunidade de reflexão para o público ao assistir. Buscou-se relatar situações e falas que trouxessem certo impacto e levassem as pessoas a pensar sobre o assunto que é pouco explorado e retratado em nossa mídia. O grande objetivo do filme foi dar a oportunidade dessas pessoas conversarem com o público através de uma espécie de desabafo, onde eles poderiam se sentir livres para expor seus sentimentos sobre o assunto e contar as dificuldades que enfrentam para entrar no mercado de trabalho.

Durante toda a produção do filme, o contato com as fontes era feito quase semanalmente, proporcionando uma relação de confiança. Além de personagens para o trabalho, eles se tornaram meus amigos e isso facilitou todo o processo de produção, já que eles sentiam confiança para se abrirem diante da câmera.

Através da escolha da peça, creio que foi possível responder à pergunta-problema da maneira esperada. O vídeo retratou como é ser transexual nessa sociedade repleta de preconceito e como é difícil fazer parte do mercado de trabalho que ainda está longe de se tornar inclusivo o suficiente para pessoas como eles.

Acredito que um trabalho como esse, que dá voz à uma minoria pouco representada, é de grande importância e relevância para o jornalismo brasileiro. Como jornalistas, temos grande responsabilidade social e devemos explorar cada vez mais pautas como esta. A abordagem crítica deve gerar reflexão no público e contribuir na possibilidade de uma mídia mais inclusiva. O meu desejo é que minha pesquisa e meu vídeo possa trazer algum tipo de colaboração para a nossa sociedade e como resultado, eu possa cumprir o meu dever de jornalista.

5. BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Thiago Clemente do. **TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E MERCADO DE TRABALHO: MUITO ALÉM DA PROSTITUIÇÃO**. 2013. 13 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos Sociais, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <<http://www.uneb.br/enlacandosesexualidades/files/2013/06/Travestis-transexuais-e-mercado-de-trabalho-muito-além-da-prostituição.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2013.

ASSIS, Claudia. Responsabilidade social no jornalismo. **Magrela Comunicação**, São Paulo, p.2-2, 2008. Disponível em: <<http://www.magrelacomunicacao.com.br/artigos/responsabilidade-social-jornalismo/>>. Acesso em: 14 abr. 2008.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem Documentária**. 2001. 131 f. Tese (Doutorado) - Curso de Cinema, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2001. Disponível em: <CARVALHO, Silvio. Os desafios que transexuais enfrentam no mercado de trabalho. 2016. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2016.>. Acesso em: 23 abr. 2001.

CARVALHO, Silvio. **Os desafios que transexuais enfrentam no mercado de trabalho**. 2016. Disponível em: <<https://mdemulher.abril.com.br/estilo-de-vida/os-desafios-que-transexuais-enfrentam-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

CASTRO, Davi de. **Visibilidade Trans: a realidade do mercado de trabalho para transexuais**. 2017. Disponível em: <AUTORES, Vários. Sobre fazer documentários. São Paulo: Itau Cultural, 2007. 124 p>. Acesso em: 24 jan. 2017.

CUNHA, Thais. **Transexuais são excluídos do mercado de trabalho**. 2017. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/transexuais-sao-excluidos-do-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

FREITAS, Maria Ester de; DANTAS, Marcelo. **Diversidade sexual e trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 380 p.

MESQUITA, Cláudio. **Sobre fazer documentários**. São Paulo: Rumos Itaú Cultural, 2007. 124 p

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

PERES, Sílvia Seles. **O formato e a linguagem dos documentários produzidos sobre a cidade de São Paulo**. 2007. 100 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Santos, 2007.

SOUZA, Heloisa Aparecida de. **Os desafios do trabalho na vida cotidiana de mulheres transexuais**. 2012. 128 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Puc Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2013-02-05T062126Z-1768/Publico/Heloisa Aparecida de Souza.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2012.

VASCONCELLOS, Luciana Teixeira de. **Travestis e Transexuais no mercado de trabalho**. 2014. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Congresso Nacional de Gestão, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0409.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2014.

WÜNSCH, Guilherme. **Mercado de trabalho e transexualidade: algumas ponderações sobre a proteção à identidade de gênero no ambiente laboral**. 2016. Disponível em: <<http://emporiododireito.com.br/mercado-de-trabalho-e-transexualidade/>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

5. APÊNDICES

6.1. Autorizações para Uso de Imagem e Voz

Apêndice I – Autorização Imagem e Voz – Filipe Trevisan

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Filipe dos Santos Lameira</u> , portador do RG Nº <u>94957862-B</u> e CPF Nº <u>365095898-85</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>11</u> de <u>Setembro</u> de <u>2019</u> .	
<u>Filipe Trevisan</u> Cedente	
_____ Pai ou responsável (se for o caso)	
Testemunhas: _____ _____	

Apêndice II – Autorização Imagem e Voz – Victoria Rezende

AUTORIZAÇÃO PARA CESSAR O USO DE

Eu, Victoria R. de Souza portador do
RG Nº 46.462.955-X e CPF Nº 379.857.488-06
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 20 de 11 de 2018

Victoria R. Souza
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

Apêndice III – Autorização Imagem e Voz – Maitê Schneider

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO
<p>Eu, <u>MAITÊ SCHNEIDER</u>, portador de RG Nº _____ e CPF Nº _____ autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização - sem fins lucrativos - em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente juntamente com duas testemunhas.</p> <p style="text-align: right;">São Paulo, <u>19</u> de <u>JUNHO</u> de <u>2018</u></p> <p style="text-align: center;"><u>Maitê Schneider</u> Cedente</p> <p style="text-align: center;">_____ Pai ou responsável (se for o caso)</p> <p>Testemunhas:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>

Apêndice IV – Autorização Imagem e Voz – Emily Ferreira

AUTORIZAÇÃO PARA CESSAO DE USO DE IMAGEM E AUDIO	
Eu, <u>Emily Ferreira</u>	portador do
RG N° _____	e CPF N° <u>089 920 446 12</u>
<p>autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veiculos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.</p> <p>Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.</p> <p>São Paulo, <u>11</u> de <u>agosto</u> de <u>2018</u>.</p> <p style="text-align: center;">  _____ Cedente </p> <p style="text-align: center;"> _____ Pai ou responsável (se for o caso) </p> <p>Testemunhas:</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	

Apêndice V – Autorização Imagem e Voz – Morena Caymmi

AUTORIZAÇÃO PARA CESSAÇÃO DE USO DE IMAGEM E AUDIO	
Eu, <u>Morena Caymmi</u> , portador do	
RG N° _____ e CPF N° _____	
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização - sem fins lucrativos - em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente juntamente com duas testemunhas.	
	São Paulo, <u>15</u> de <u>09</u> de <u>2014</u>
	<u>Morena Caymmi</u> Cedente
	_____ Pai ou responsável (se for o caso)
Testemunhas:	

